



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LITERATURA:
A LEITURA COMO FONTE DE MUDANÇA DA RELAÇÃO COM O MEIO
AMBIENTE¹**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION AND LITERATURE:
THE READING AS SOURCE OF CHANGE OF THE RELATION WITH THE
ENVIRONMENT**

Dulce Beatriz Mendes Lassen²

¹ Este texto é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação Ambiental ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFSM)

² Professora de Língua Portuguesa, especialista em Educação Ambiental (UAB/UFSM) e mestre em Letras (UFRGS).

RESUMO

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva e aborda conceitos da Educação Ambiental (EA) e sua relação com a instituição escolar, bem como faz uma aproximação entre a EA e a literatura, sendo esta compreendida como arte da palavra, capaz de movimentar sentidos, mobilizar o imaginário e transformar sujeitos. Também compõe o trabalho uma prática de educação ambiental, realizada no Instituto Estadual de Educação Arnaldo Matter, município de São Borja (RS). Os sujeitos envolvidos na prática são educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Ensino Fundamental, cuja faixa etária é variada e inicia aos 15 anos. Foram desenvolvidas atividades, tendo como suporte livros de literatura infantil, que abordam as temáticas ambientais lixo e água, no sentido de promover a leitura, desenvolver a capacidade de reflexão e síntese, e, principalmente, de entendimento a respeito do papel preponderante que cada ser humano tem em relação à proteção e à preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Literatura. Meio ambiente. Proteção e preservação.

ABSTRACT

The present research consists of a qualitative research of the descriptive type approaching concepts of Environmental Education (EA) and its connection with the school institution, as well as an approximation between EA and the literature, which is understood as the *art of the word*, able to move senses, mobilize the imaginary and transform individuals. The research is also composed by an environmental education practice, performed in the State Education Institute Arnaldo Matter, municipality of São Borja (RS). The individuals involved in the practice are students of the Youth and Adult Education (EJA), of Elementary School, whose age range is varied and begins at 15. Activities were developed, having children's literature books as support, addressing the environmental subjects waste and water, in order to promote reading, develop the reflection and synthesis ability, and, especially, the understanding about the preponderant role that each human being has in relation to protection and preservation of the environment.

Keywords: Environmental Education. Literature. Environment. Protection and preservation.



INTRODUÇÃO

A imensidão do planeta Terra tem dado ao homem a sensação de poder que, desde os primórdios da humanidade, fornece a esse um ímpeto de dominação sobre os outros seres e recursos oferecidos pelo planeta, ou seja, há a *sensação* de que tudo é muito grande e por isso “inesgotável”. Foi assim durante milhares de anos. No entanto, chegou-se a um ponto do desenvolvimento e evolução que tudo o que havia de inesgotável está acabando, ou tornando-se impossível de ser utilizado.

É nesse contexto que Educação Ambiental (EA) procura agir, ou melhor, a EA quer formar cidadãos críticos, capazes de lutar por direitos, entender seus deveres, e que acima de tudo interajam com o meio ambiente de forma saudável e sustentável.

Nesse sentido, o presente trabalho, cujo tema é “a literatura como ferramenta para a educação ambiental em escolas”, se insere nesta problemática propondo uma prática de educação ambiental por meio do lúdico e do imaginário, tendo como alvo educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A leitura literária movimenta o imaginário, o divertido e o lúdico, pois oferece a liberdade da imaginação, da construção dos sentidos, da aventura dentro da própria capacidade de interpretação do mundo, possibilitando inclusive, com o tempo, novas (re)interpretações. É imprescindível destacar a relevância da leitura como um meio intrínseco de produção de reflexão e conhecimento. E, nesse sentido, a literatura pode permitir uma abordagem lúdica e envolvente a respeito do tema da educação ambiental e proporcionar resultados positivos de construção e mudança de valores.

Os sujeitos que fizeram parte deste estudo frequentam a Educação de Jovens e Adultos – EJA, da rede pública de ensino do Rio Grande do Sul, e conforme observação dos indicadores sociais do Atlas Socioeconômico (2018), divulgado pelo Governo do Estado, a EJA destina-se aos alunos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, para que possam concluir estes níveis de ensino. Pode ser ofertada para os maiores de quinze anos para a conclusão do ensino fundamental e para os maiores de dezoito anos para a conclusão do ensino médio.

De acordo com Sudário e Alves (2016), estudantes de EJA representam uma parcela da população brasileira que não teve acesso ao direito básico constitucional de frequentar a escola no tempo previsto pela LDB/96, que é de 4 a 17anos. Esse nível de ensino passa a ser



extremamente necessário na medida em que se observam dados do censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, nos quais aparecem aproximadamente 70 milhões de pessoas, com mais de 15 anos, que ainda não concluíram o Ensino Fundamental.

Indivíduos que tenham o perfil de alunos da EJA, ao serem estimulados por meio da leitura, podem deixar o lugar-comum das concepções pré-fabricadas sobre meio ambiente e sociedade, e, se caso estejam à margem, que consigam compreender este lugar, reorganizar seus comportamentos e planejar mudanças. Isso tudo, incluindo um comportamento ambiental equilibrado, sustentável e protetor.

Essas transformações vão acontecer na medida em que forem proporcionados espaços de exercício da cidadania, por meio dos quais os seres se vejam como sujeitos capazes de intervir positivamente no mundo, protegendo o meio em que habitam, ou seja, a EA e a escola podem contribuir para que os sujeitos compreendam a importância de cuidar dos recursos naturais, de produzir menos resíduos e reduzir o consumo.

A base das ações educativas deve visar à formação de cidadãos éticos e participativos que estabeleçam uma relação respeitosa e harmoniosa consigo mesmo, com os outros e com o ambiente. Nesse sentido, a escola tem a obrigação de auxiliar na formação de indivíduos críticos e participativos e, portanto, deve incentivar os educandos a olharem para diferentes perspectivas e construir o seu pensamento de modo a fazer uma conexão entre o indivíduo, o coletivo e o ambiente (GONÇALVES; DIEHL, 2012, p.29).

O meio ambiente deve, portanto, ser compreendido como uma totalidade do qual fazem parte homem e natureza. Esse entendimento é primordial para que se alcancem os objetivos da EA, uma vez que o ser humano só será capaz de ter consciência do seu compromisso com o meio, se perceber que é parte dele, não é mais e nem menos no ecossistema, mas que depende totalmente da preservação para que possa continuar existindo.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESCOLA

A escola tem papel primordial na formação dessa compreensão, embora ações para isso não sejam, na maioria das vezes, realizadas. Contudo, os documentos oficiais preveem que a EA faça parte do currículo escolar.

A previsão para o trabalho com a Educação Ambiental em sala de aula estava contemplada na lei, desde a CF/88, no entanto, diante das muitas preocupações da época, os



docentes não conseguiram tornar a EA efetiva dentro de seus ensinamentos. Contudo, no ano de 1997, houve o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Estes “incluíram o tema Meio Ambiente e Saúde como um tema transversal, desvelando uma mudança da postura oficial frente à educação ambiental, ao considerar que esta implica em mudanças profundas na sociedade” (MODESTO; SANTOS, 2017, p.4).

Os PCNs que versam sobre os temas transversais, especificamente aquele que trata do meio ambiente, são bem diretos no que tange à preocupação com a educação ambiental, e demonstram

a importância de educar os brasileiros para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional; e se modifiquem tanto interiormente, como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente (BRASIL, 1998, p.15).

Observa-se que existe uma evolução na incorporação da Educação Ambiental nas leis que regem a educação escolar. Embora, a teoria esteja longe da prática, devido à falta de formação específica e continuada para professores e profissionais da educação. Ainda assim, verifica-se que a EA ganha importância na medida em que avançam as discussões sobre a necessidade de proteger e preservar o meio ambiente.

A educação escolar tem bastante alicerce em leis para fortalecer a decisão do trabalho com a EA, portanto, é preciso tornar isso uma escolha na construção dos projetos políticos pedagógicos dentro das instituições escolares. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) já sofreu algumas reformulações e não contempla especificamente o termo educação ambiental, mas traz em seu artigo 32, que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante: “(...) II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”. Nesse sentido, para que o cidadão compreenda o ambiente natural e social é preciso que haja um trabalho de Educação Ambiental efetivo nas instituições escolares.

Como postula Sauv  (2005, p. 317) “a trama do meio ambiente   a trama da pr pria vida, ali onde se encontram natureza e cultura; o meio ambiente   o cadinho em que se forjam nossa identidade, nossas rela es com os outros, nosso ser-no-mundo”.

A educa o escolar precisa ter internalizada em suas concep es que o meio ambiente   fator indissoci vel da vida humana.



A educação ambiental não é, portanto, uma “forma” de educação (uma “educação para...”) entre inúmeras outras; não é simplesmente uma “ferramenta” para a resolução de problemas ou de gestão do meio ambiente. Trata-se de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social: a da relação com o meio em que vivemos, com essa “casa de vida” compartilhada. A educação ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles (SAUVÉ, 2005, p. 217).

Portanto, o reconhecimento desta “casa de vida” compartilhada e de que a mesma está na base do desenvolvimento pessoal e social são imprescindíveis para que seja mudado o rumo das alarmantes questões ambientais que a cada dia se tornam maiores.

AS OBRAS LITERÁRIAS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nesse sentido, destaca-se o processo de leitura como aquele capaz de provocar no indivíduo a internalização de valores mais humanos, solidários, senso de justiça e de ética. Assim, a prática do ato de ler é certamente uma das maiores conquistas da humanidade.

Na atualidade, dominar essa capacidade de leitura e escrita é uma das principais condições para acesso ao conhecimento. E, principalmente, ler não é só necessário para a instrumentalização ao mundo do trabalho, mas também para um efetivo exercício da cidadania, pois a escola tem real importância na construção das identidades dos sujeitos, e isso, sem dúvida, se efetiva por meio da leitura.

Entre tantas possibilidades de leitura, foram escolhidos textos de literatura infantil. São textos lúdicos, ilustrados e práticos, uma vez que podem ser lidos, analisados e interpretados em curtos espaços de tempo. Esses textos literários “favorecem o encantamento pelo mundo por meio do faz de conta” (GRACIOLLI; ZANON, p. 2, 2017).

Os seres humanos precisam ser “encantados” com a consciência de cuidar do seu mundo e a literatura pode contribuir para isso de maneira decisiva, pois a mesma tem impacto na formação do caráter, no desenvolvimento da cidadania e na afirmação da identidade. “A literatura por meio de seus encantamentos e enquanto arte contribui para a leitura de mundo, para a consciência de si próprio e do outro” (GRACIOLLI; ZANON, p.13, 2017).

A associação entre Educação Ambiental, escola, leitura e literatura tem perspectivas concretas de sucesso na formação de cidadãos conscientes da necessidade de viver em harmonia



com o planeta, cuidando deste, evitando retirar recursos em excesso e, principalmente, impedindo a poluição e a degradação do solo, da água, do ar,

a partir do conceito de literatura como palavra nomeadora do real e como expressão essencial do ser humano em relação com o outro e com o mundo, a literatura destinada às crianças e aos jovens é um dos instrumentos de maior alcance para a urgente conscientização ecológica desse grupo. Por atuar nas mentes, emoções e sentimentos, atua na formação de consciência de mundo, que é muito pretendida pela Educação Ambiental (COELHO E SANTANA, 1996 *apud* FIGUEIRA et. al. 2001, p. 3).

A pedagogia moderna tem demonstrado que através de atividades que envolvam o lúdico e o imaginário, há melhor assimilação do conhecimento do mundo. Isso é indispensável para construção de uma identidade capaz de interagir adequadamente com o meio em que se vive.

Com relação aos jovens e adultos da Educação de Jovens e Adultos, considera-se que a literatura infantil poderá ter um efeito similar, ou até mesmo mais efetivo, devido ao fato de se trabalhar com sujeitos carentes, não só de bens materiais, mas também de sonhos e de imaginário.

São pessoas que advém de realidades difíceis como a miséria, falta de emprego, lazer e que, muitas vezes, convivem com o tráfico de drogas e a violência. A maioria sequer tem acesso a alguma forma de leitura, e, o único lugar em que podem encontrá-la é na escola. Isso quando os professores estão motivados a disponibilizar esse tipo de trabalho. Haja vista que essa modalidade de ensino sofre de preconceito e falta de estímulo, e, infelizmente, não recebe a atenção merecida.

Com o intuito de despertar o imaginário destes sujeitos, permitir que os mesmos reflitam sobre sua condição humana e se coloquem como protagonistas de suas ações, é que se optou pela literatura para colaborar com essa fase da vida desses estudantes. Pois,

la obra de arte literaria es un recurso por el cual el hombre se expresa, así como exterioriza y se conoce, visto que el arte es construido en el interior de las relaciones sociales y ambientales y, por eso, se configura como creación y no reproducción de objetos acabados. (BEDENDI, 2011, p. 66).

Pode-se, embora seja talvez uma tarefa mais difícil do que educar crianças, empoderar sujeitos adultos para ações socialmente justas, ecologicamente equilibradas e sustentáveis, fazendo-os com que se sintam cidadãos plenos em direitos e deveres.



METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa do tipo descritiva (GIL, 2008, p.175) foi realizada em três turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e desenvolvida no Instituto Estadual de Educação Arnaldo Matter, localizado no Bairro Tiro, no município de São Borja, região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Essa escola possui Ensino Fundamental Regular (1º ao 9º Anos), Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conforme o censo escolar de 2017, a instituição possui 811 alunos. Destes 296 pertencem à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esses estudantes que frequentam a EJA constituem o público alvo desta prática de educação ambiental.

O perfil dos alunos da EJA-Fundamental é heterogêneo, sendo composto por sujeitos de idades variadas, começando aos 15 anos, idade mínima, e indo até 50 anos (**não** sendo esta a idade limite). No entanto, essa faixa etária dos 15 aos 50 anos é aquela que deveria estar no mercado de trabalho, porém não encontra oferta de vagas, pois, mesmo àquelas que não se exige qualificação profissional, é exigido ao menos o Ensino Fundamental completo. Desse modo, esses estudantes pertencem a uma classe pobre, estão desempregados ou ocupando subempregos.

Tendo em vista esse perfil, propôs-se um trabalho que mexa com o imaginário, por meio do lúdico, do prazeroso e do divertido. Assim, executou-se uma prática de educação ambiental tendo a literatura infantil como suporte, pois esta oferece “entretenimento, aventura estética e subjetiva, reordenação dos próprios conceitos e vivências [...], padrões de leitura de mundo” (CADEMARTORI, 1986, p.6).

Na Educação de Jovens e Adultos, o Ensino Fundamental é constituído por dois ciclos compostos por duas etapas. O primeiro ciclo corresponde aos primeiros anos do Ensino Fundamental, e o segundo corresponde aos anos finais. Cada etapa tem duração de um ano e corresponde a dois anos do Ensino Fundamental na modalidade regular de Ensino. No caso do educandário em questão, as turmas recebem o nome de *totalidade*.

Os alunos participantes desta pesquisa cursam as totalidades 3, 4 e 5 – equivalentes ao 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental. Possuem idades que variam entre 15 a 50 anos. São indivíduos vulneráveis, em sua maioria desempregados e moradores de áreas pobres da cidade. Alguns são jovens que não conseguem avançar na vida escolar em função da evasão, baixo



rendimento, ou empenho, outros são sujeitos que abandonaram a vida escolar muito cedo, e agora se sentem à margem da sociedade, pois são preteridos, principalmente no momento de ocupar uma vaga de trabalho.

Tendo isso em vista, trabalhou-se com duas temáticas principais: o problema dos resíduos e a problemática da água. Essa escolha deveu-se ao fato de serem temas palpáveis e do cotidiano, permitindo maior proximidade aos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário, como referido na metodologia, foi aplicado em dois dias de aula devido à baixa frequência dos alunos. Nos dois dias, obteve-se o total de 13 alunos participantes da pesquisa. As questões e respostas (algumas foram compiladas, outras em que havia repetição ou não condiziam com a pergunta foram suprimidas) encontram-se a seguir:

Pergunta 1

O que você entende por meio ambiente?

Respostas

“meio ambiente é tudo o que nos cerca [...], sem nosso meio ambiente não vivemos, dependemos dele para tudo, então temos que fazer o possível para protegê-lo da poluição e da desinformação das pessoas [...].”

“meio ambiente é um planeta que nós necessitamos para poder viver, para respirar”

“meio ambiente é o ar que respiramos, é o rio que sacia nossa sede, enfim tudo aquilo que nós seres humanos precisamos para nossa sobrevivência”

“são paisagens, árvores, florestas”

“o ambiente onde a gente está que o lugar está limpo ou depende do lugar que está sujo”

Observa-se que essas respostas, embora pertençam ao senso comum, contemplam uma compreensão considerável do que seja meio ambiente. Ainda que seja possível perceber que não existe uma “autoinclusão”, ou melhor, não existe uma percepção evidente de que o ser humano seja parte do meio ambiente.

Pergunta 2

Existem problemas ambientais no seu bairro? E na sua cidade? Quais são eles?

Respostas

“esgoto a céu aberto, quando chove passa pelo meio das casas, enche as ruas de lixo, algumas casas alagam, bichos mortos que vem com a água”

“lixos jogados em terrenos baldios ou nas pequenas matas”

“lixos que vão parar no Rio Uruguai, que produzem mau cheiro, trazem animais que podem ser transmissores de doenças”.



“a água do Rio Uruguai é muito suja porque o ser humano costuma jogar lixo na água”

Destaca-se o problema dos resíduos como um dos problemas ambientais principais, que está diretamente ligado à vida desses sujeitos. Ao mesmo tempo em que sofrem com as consequências da poluição, certamente também colaboram com a sua produção.

Pergunta 3

Você sabe o que é coleta seletiva? Explique.

Respostas

“a separação do lixo em seco e orgânico”

“é uma empresa que passa e recolhe tudo o que é reciclável como papeis, sacolas, garrafas pet, tubos de desodorante, potes de margarina, jornais, vidros etc.”

“é o caminhão que recolhe os lixos da cidade”.

“é uma seleção de lixos recicláveis”

“eu acho que coleta seletiva é as pessoas que trabalham juntando lixo”

“a coleta seletiva é o recolhimento do lixo domésticos, hospitais etc.”

“é onde as pessoas trabalham coletando os lixos da cidade”

Nestas respostas, não houve uma explicitação de que a separação dos resíduos atende a fins de reciclagem, e de destinação correta. Percebe-se que os sujeitos entendem que deve haver uma separação, mas não refletem sobre o motivo desse trabalho ser necessário.

Pergunta 4

O que você costuma fazer com o lixo gerado em sua casa?

Respostas

“colocar para o caminhão da coleta recolher e levar para um lugar apropriado longe da população”

“costumo pôr em uma sacola e pôr em frente de casa para o lixeiro levar”

“eu separo o lixo em casa...só que o que faça não adianta muito porque o lixeiro junta tudo no caminhão...”

“jogar no lixo”

“colocando em uma sacola de plástico e depois colocando na rua”

“coloco num saco para quando passar o caminhão de lixo, para não acumular o lixo em casa”

“coloco na lixeira”

“eu costumo separar o lixo seco do orgânico, assim eu ajudo o meio ambiente a

As respostas foram em sua maioria no sentido da separação. Alguns esperando a coleta, outros, em lugares onde a coleta seletiva não está implementada, deixam os materiais para os catadores. Em nenhum dos casos houve referência, por exemplo, ao uso do lixo orgânico para compostagem e produção de adubo para horta. O que demonstra um desconhecimento do



destino do lixo depois que o caminhão recolhe. Aparentemente, para esses sujeitos, o problema está resolvido.

Com relação ao questionário como um todo, em que as respostas poderiam ter sido feitas sem que houvesse a identificação de quem as elaborou, verificou-se que existe nesses cidadãos uma compreensão da necessidade de cuidar de alguma forma do planeta. E entendem que não desperdiçar água ou não jogar resíduos em lugares impróprios são contribuições que podem oferecer.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

Realizou-se a contação da história “Lala e a sacolinha falante”, que aborda o tema da reciclagem e do destino que normalmente é dado a esses plásticos. Na história, Lala se depara com uma sacolinha triste, que chora por ser abandonada e não ter mais utilidade depois que chega à casa das pessoas. Assim, a menina tenta mostrar à sacolinha que ela é útil de outras formas, mas não é isso que ela quer, ela quer outro destino. Ao final, as duas descobrem um lugar de reciclagem de plástico e a menina se despede da sacolinha, que, para surpresa de Lala, retornará em forma de vassoura.

Após ouvirem essa história os alunos foram instigados a falar qual era a lição aprendida. Em seguida, foi solicitado que escrevessem o que haviam entendido. E produzissem um desenho (Figura 1) em forma de campanha pelo cuidado com os resíduos¹.

Figura 1 – alunos apresentando trabalho



(a) (b) (c) (d) alunos que participaram da pesquisa Fonte: autora (2018)

¹ Obtivemos autorização de alguns educandos para uso de suas imagens.



As produções foram bastante significativas, pois retrataram como esses sujeitos interpretaram a história, ou seja, como a relacionaram com suas vidas. Nota-se que os alunos têm resistência em se expressar por meio do desenho. Falta autoestima para acreditarem que suas produções são relevantes e merecedoras de atenção. Foi preciso um certo tempo de diálogo e de incentivo para que acreditassem que seus trabalhos tinham valor. E que deviam tentar fazê-los, mesmo que tivessem dificuldades. Esse talvez tenha sido um dos principais avanços. A conquista da autoestima de que seus trabalhos são significativos e têm importância.

Na sequência contamos a história “Professor Bóris *em* o Clubinho da Hora”. Esta história conta a motivação de crianças que resolveram fazer uma ação de recolhimento de materiais recicláveis e receberam o incentivo do professor Bóris. Os estudantes fizeram uma campanha para recolher materiais nas casas dos moradores do bairro e trocaram por material escolar, que foi doado para a escola em que estudavam.

No mesmo sentido e com o intuito de consolidar a discussão, os alunos foram convidados a sintetizar o que a história trouxe a eles.

Figura 2 – alunos apresentando trabalhos



(e) (f) (g) (h) (i) alunos que participaram da pesquisa
Fonte: autora (2018)

Nesta parte do trabalho, já se obteve melhores relatos das ações relativas à separação de lixo. Houve uma melhor compreensão do que seria a coleta seletiva, pois houve a necessidade de trazer aos alunos a explicação das cores das lixeiras e seus significados. Relatos abordaram a utilização dos restos de cascas e outros materiais orgânicos para a produção de adubo, o que antes não tinha sido comentado. Um dos relatos também demonstrou ser altruísta, pois afirma separar o lixo, para facilitar o trabalho dos catadores, bem como demonstra perceber o lixo das



ruas, e a necessidade de, mesmo não tendo sido quem jogou em lugar inadequado, juntar e dar um destino adequado.

Em um dos textos, há também uma crítica ao fato de que as pessoas responsáveis por recolher os materiais das lixeiras acabam misturando, colocando no caminhão comum todos os pacotes, deixando de observar a separação para a coleta. Esse fato certamente desestimula muito a população, uma vez que começam a se questionar “por que separar o lixo dentro de casa, se ele vai ser todo misturado no caminhão?”.

Já as produções em desenho refletem um capricho maior e uma dedicação. Demonstrando que a autoestima melhorou. Houve avanço tanto na compreensão de seus papéis na proteção do meio ambiente, como na própria valorização de seus trabalhos. Nesse sentido, esses sujeitos conseguiram evoluir em si mesmos e tornaram-se mais conscientes de suas responsabilidades no mundo. Certamente a educação ambiental é gradativa e o resultado em longo prazo é produtivo.

Figura 3 – trabalhos apresentados pelos alunos



(j) (k) (L) (m) trabalhos apresentados pelos alunos
Fonte: autora (2018)

Assim, mais do que simplesmente criar um desenho, esses sujeitos expressaram um verdadeiro sentimento ao sistematizar suas interpretações em forma de arte. Nesses trabalhos, pode-se perceber que o planeta *sofre* por conta das ações humanas.



Também foi solicitado que usassem de sua criatividade e criassem uma frase que sintetizasse o que haviam aprendido com a história. Esta frase deveria ser escrita com recortes para que representasse a reciclagem – tema amplamente referido com os educandos. Desse modo, houve a produção principalmente de frases com foco na valorização da vida: “não fazer mal à vida” e “vamos cuidar do planeta”. O que demonstrou que houve o entendimento de que meio ambiente é a própria vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, entende-se que o conceito de educação ambiental como um princípio de vida foi desenvolvido na medida em que se discutiu em meio à realidade dos educandos a necessidade de proteger o meio ambiente, bem como houve o trabalho com o processo de leitura de obras literárias voltadas à educação ambiental, que instigaram aos alunos a discussão e percepção a respeito de suas ações com relação ao seu meio.

Mesmo tendo alcançado os objetivos da pesquisa, uma incompletude cresce à medida que se age para tentar transformar positivamente o mundo. Aparentemente, quanto mais se tenta educar o povo, mais abismos aparecem. Desmatamento incontrolável, uso ilegal de agrotóxicos, uso ilegal da água para irrigação, caça de animais nativos, queimadas propositalmente, uso excessivo da água potável, leilão de nossos recursos naturais aos países estrangeiros (principalmente a água), indústrias que se negam a evitar poluição do ar e do solo, e ainda muitos outros abismos.

Eis que a educação em si já é um grande desafio. São desafios que aparecem todos os dias pela falta de prioridade, que acarreta falta de estruturas adequadas e falta de materiais, desmotivação tanto de educadores, quanto de estudantes, precarização do ensino, e, conseqüentemente, da aprendizagem. Desse modo, a leitura, que tem um poder transformador comprovado, é esquecida como ferramenta de empoderamento.

Estando tão longe dos grandes acordos climáticos e das lideranças mundiais capazes de decidir qual o rumo das ações que podem minimizar os danos ambientais planetários, às vezes estas pequenas ações parecem não ter resultado. No entanto, a Educação Ambiental trabalha com a conscientização, e não com a obrigação. E, nesse sentido, é preciso alcançar cada sujeito, cada cidadão, para que as atitudes conscientes possam se multiplicar na sociedade,



não somente devido a acordos, mas principalmente devido às ações de seres capazes de discernir que é preciso proteger o meio ambiente.

Portanto, mesmo sendo muitos os desafios a serem enfrentados, e embora fique a singela impressão de que pouco foi feito, também fica a esperança de que as sementes plantadas sejam capazes de produzir novos frutos, pois esse é o objetivo da EA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luciana. **Professor Bóris e o Clubinho da Hora**. Campinas: Fundação Educar DPaschoal, s/d.

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2016 - . Anual. ISBN: 978-85-89443-12-8. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-e-educacao-especial>>. Acesso em: 17/12/2018.

BEDENDI, Maria de Lourdes Alves. **Literatura infantil & educación ambiental: contribución en la construcción de la identidad del ser humano**. Revista Eventos Pedagógicos. v.2, n.3, Número Especial, p. 59 – 69, Ago./Dez. 2011. Disponível em:<<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/378/196>>. Acesso em 21/09/2018.

BOTTA, Bia; RIANI, Paulo. **Lalá e a sacolinha falante**. São Carlos: Editora Riani Costa, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em 20/09/2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 07/08/2021

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais – meio ambiente**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FIGUEIRA, Juliana Attié. CAMPOS, Maria José de Oliveira. SANTANA, Juliana de Loyola e. **O livro infantil como instrumento para a educação ambiental: leitura e análise**. Revista Educação: Teoria e Prática. Rio Claro: UNESP – Instituto de Biociências, Volume 9, número 16, 2001. Disponível em: <http://www.epea.tmp.br/epea2001_anais/pdfs/plenary/tr09.pdf>. Acesso em 21/09/2018.



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Candice Salermo. DIEHL, Luciana Schrann. Integrando sala de aula e ambiente. In: LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia. (Orgs.). **Educação Ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45700.pdf>>. Acesso em: 17/12/2018.

MODESTO, Mônica Andrade; SANTOS, Tatiana Ferreira dos. **As premissas da educação ambiental em documentos oficiais: proposições exequíveis ou quimeras?** Anais do 10º Encontro Internacional de Formação de Professores. 2017. Disponível em <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/4762>>. Acesso em 20/09/2018.

GRACIOLLI, Suelen Regina Patriarcha; ZANON, Ângela Maria. Reflexões acerca da literatura infantil e educação ambiental. In: **Educação Ambiental em Ação**. Número 60, Ano XVI. Junho/Agosto/2017. Disponível em: <<http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=2739>>. Acesso em 05/08/2018.

SAUVÉ, Lucie. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. Traduzido do original L'éducation relative à l'environnement: possibilités et contraintes, Connexion (Revista de Educação Científica, Tecnológica e Ambiental da UNESCO), v. XXVII, n. 1-2, p. 1-4, 2002. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Disponível em: <<http://www.foar.unesp.br/Home/projetoviverbem/sauve-ea-possibilidades-limitacoes-meio-ambiente--tipos.pdf>>. Acesso em 21/09/2018.

SUDÁRIO, Ricardo Martins; ALVES, Umbelina Saraiva. O perfil do aluno da eja do ensino médio no Centro De Educação de Jovens e Adultos Profª Shirley Costa e Silva. In: VIII Fórum Internacional de Pedagogia. **Anais...** Imperatriz: 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA20_ID_4390_27092016135715.pdf>. Acesso em: 17/12/2018.